



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Sob os Desígnios de Deus: O Pensamento Político da Igreja Católica
no Brasil da Segunda Metade do Século XIX.

BRUNO CELSO SABINO LEITE

Ana Montoia
[Orientadora]

João Pessoa -PB
Junho de 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

BRUNO CELSO SABINO LEITE

Sob os Desígnios de Deus: O Pensamento Político da Igreja Católica
no Brasil da Segunda Metade do século XIX.

Monografia apresentado à
Disciplina Metodologia da História
II, no Curso de Licenciatura Plena
em História da Universidade
Federal da Paraíba, em
cumprimento à exigência para
aprovação na mesma.

João Pessoa -PB
Junho de 2007

Sob os Desígnios de Deus: O Pensamento Político da Igreja Católica
no Brasil da Segunda Metade do século XIX.

BRUNO CELSO SABINO LEITE

Monografia apresentada aos Professores:

Prof.^a Ana Edite Ribeiro Montoia
(orientadora)

Prof.^o Eduardo Guimarães
(examinador)

Prof.^a Dr.^a Cláudia Engler Cury
(examinadora)

João Pessoa, Junho de 2007.

*Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois **um em Cristo Jesus.** (PAULO)*

*Conferir toda força e poder a um Homem, ou a uma Assembléia de homens, **que possa reduzir as diversas Vontades, por pluralidade de votos, a uma só Vontade,** é o único caminho para instituir um Poder Comum, capaz de defender a todos de invasões Estrangeiras e das injurias que uns possam fazer aos outros (HOBBS)*

Agradecimentos

Esta certamente constitui uma parte importante e difícil de ser redigida em uma monografia. Confesso que fui tentado a utilizar o argumento, já chavão, de que não citaria ninguém para não correr o risco de cometer alguma injustiça. Mas penso que injustiça real seria proceder deste modo. Assim, peço desculpas aqueles que por relapso, grosseria e estupidez deixo de citar neste momento.

Primeiramente, como não poderia ser de outra forma, agradeço a Bernadete Sabino Leite e a Armando Sabino da Silva, pais amorosos e inigualáveis.

Agradeço a meus irmãos. Em especial as minhas irmãs, que na realidade são mais mães do qualquer coisa (não em idade, mas em responsabilidade. Está bom assim, Nalda?)

Agradeço também a Cristiano, Ana, Enzo e Pierre, que acabaram se tornando minha família gaúcha na Paraíba.

Aos meus professores do ensino médio. Dos quais não posso deixar de citar: Fábio Nicássio; Bartolomeu; Fernando; Osvaldo Girão; Kleber Fernandes; e por fim, Rosário Sá Barreto, certamente uma das principais responsáveis pelo rumo que minha vida vem tomando.

Agradeço a todos os professores da graduação em história, em especial a Ricardo Pinto de Medeiros; Acácio Catarino; Regina Behar; Regina Célia; Raimundo Barroso; e aos examinadores da monografia, Eduardo Guimarães e Cláudia Cury.

Gostaria também de agradecer a Zé Carlos (o Zé), exemplo de funcionário público: responsável e extremamente prestativo.

A todos os meus colegas da graduação e de outras partes da vida: Diogo; Luiz Evandro; Lício Romero (muito mais do que um amigo, um irmão); Daíla Ramalho (ex-namorada, eterna amiga); Philipe; Pablo; Pedro; Sonara; Moises Alves; Marcos (amigo do curso de filosofia, sem o qual certamente teria tido muito mais dificuldades para conseguir a bibliografia usada nesta monografia); Gianna; Fabrício; Rafael e, ao grande amigo, Lucas Castro.

Agradeço também aos meus colegas de grupo de estudo: Kelly; Ellen; David, Janilma e, especialmente a Fernanda França e Fábio, mais que apenas colegas, que desejo sempre estar próximo ao longo da vida.

Por fim, agradeço a Ana Montoia, por ter me orientado não apenas nessa monografia, mas ao longo de quase toda a graduação. Espero ao menos ter apreendido a importância e a responsabilidade daqueles que pretensamente “lidam com o sublime e mais necessário à vida dos homens: as humanidades”.

Índice

Resumo	7
Introdução	8
I. Igreja x Estado Moderno	11
I.1. Longe do Papa, perto de César?	11
I.2. Cristianismo e indivíduo como valor supremo da moderna sociedade ocidental: herança e ruptura.	17
II. Igreja e poder temporal na formação do Estado brasileiro.....	28
II.1. Da harmonia à desavença.	28
II.2. O ultramontanismo	32
II.3. A comunidade como projeto político da igreja católica.....	42
III. O pensamento católico e o Estado no Brasil: da desavença à dualidade.....	46
III.1. A “Questão religiosa”	47
III.2. Afirmação nacional do ultramontanismo: a ação do clero no parlamento.....	52
Considerações Finais	64
Referências:.....	65

Resumo

Esta monografia busca apreender o pensamento político católico na segunda metade do século XIX no Brasil, frisando sua influência com relação àquela racionalidade política própria ao Estado moderno. Parto do pressuposto de que, no Brasil, o indivíduo conheceu uma difícil história de instauração na prática política, ocasionada pelas relações aqui instauradas entre o Estado e a Igreja. Pois esta última, forjando um ideário político contrário às liberdades individuais, opôs-se aos preceitos que fundaram o Estado, ancorado sobre a figura inaugural do indivíduo moderno, livre de laços pessoais de dependência.

Assim, no primeiro capítulo, explico as relações estabelecidas entre a Igreja e o Estado no Brasil monárquico, buscando demonstrar alguns dos fatores que permitiram que ambas as instituições convivessem harmoniosamente. Tento, então, indicar o peso da herança cristã e também as rupturas empreendidas pelo pensamento político moderno em torno da noção de indivíduo.

No segundo capítulo, exponho o pensamento ultramontano no período. A intenção é demonstrar que a Igreja católica possuía um projeto político para o mundo, que faz da noção de “pessoa” e de “comunidade” seus principais alicerces.

Enfim, busco perceber a afirmação nacional do ultramontanismo, a começar pela chamada “Questão Religiosa”. Detive-me nas discussões políticas então em curso no Senado brasileiro, sublinhando temas como a liberdade de consciência, o ensino público, a separação entre o Estado e a Igreja e o problema da ordem capacitária no regime representativo brasileiro.

Palavras-chave: Pensamento Político; Estado Moderno; Igreja; Comunidade; Pessoa; Indivíduo; Ultramontanismo.